

FIBROMA EM FACE DE ARARA VERMELHA (*Ara chloropterus*): RELATO DE CASO

¹SIMÕES, Amanda Cristina da Silva; ²TORK, Larissa Castro; ³VAZ, Luiza Vidal;
³MIRANDA, Safira Helene Ferreira; ³LEAL, Juliana Dias; ³FAÇANHA, Pedro Moraes;
⁴MESQUITA, Ellen Yasmin Eguchi.

¹Médica veterinária Autônoma

²Médica veterinária – Bosque Rodrigues Alves (SEMMA/Belém-PA)

³Discente – Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Diretora – Bosque Rodrigues Alves (SEMMA/Belém-PA)

E-mail: Amandasimoes1809@gmail.com

Resumo

Relata-se caso de fibroma em arara vermelha atendida em mantenedouro de fauna, com histórico de crescimento progressivo de massa facial. Ao exame clínico, observou-se nódulo circunscrito, firme e não ulcerado. Realizou-se exérese cirúrgica sob sedação e anestesia local, sem intercorrências. A análise histopatológica confirmou neoplasia benigna de origem mesenquimal. A evolução clínica foi satisfatória, sem recidiva, evidenciando a importância do diagnóstico precoce e da abordagem cirúrgica adequada em psitacídeos.

Palavras-chave: Arara vermelha, Fibroma, Neoplasia, Psitacídeos.

Introdução

O aumento da manutenção de aves silvestres mantidas sob cuidados humanos, seja para fins conservacionistas ou como animais de companhia, tem contribuído para maior incidência de enfermidades crônicas, incluindo processos neoplásicos. Em psitacídeos, essas alterações estão frequentemente associadas a fatores como longevidade elevada, desequilíbrios nutricionais, estresse crônico e condições inadequadas de manejo (LATIMER, 1994).

As neoplasias de origem mesenquimal, como os fibromas, caracterizam-se pela proliferação de fibroblastos e deposição de matriz colagenosa, apresentando crescimento lento e comportamento benigno (SINHORINI, 2008). Apesar disso, sua localização anatômica pode implicar comprometimento funcional e alterações comportamentais, especialmente quando ocorrem em regiões como a face, onde estruturas sensoriais e alimentares podem ser afetadas.

Nesse contexto, a identificação precoce e a intervenção terapêutica adequada são fundamentais para evitar complicações e garantir o bem-estar do animal.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de fibroma em arara vermelha, descrevendo os aspectos clínicos, cirúrgicos e histopatológicos envolvidos, além de discutir possíveis fatores predisponentes e a importância do diagnóstico precoce em psitacídeos sob cuidados humanos.

Metodologia

O animal foi encaminhado para avaliação clínica apresentando aumento de volume em região facial (Figura 1), com histórico de crescimento progressivo ao longo de aproximadamente dois anos. Ao exame físico, a massa (Figura 2) apresentava consistência firme, limites bem definidos, ausência de ulceração e discreta mobilidade, características sugestivas de neoplasia benigna.

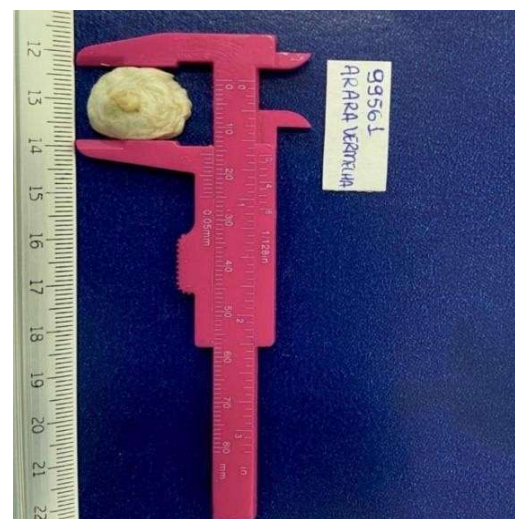
Considerando a localização da lesão e seu potencial de crescimento contínuo, optou-se pela exérese cirúrgica como abordagem terapêutica. Como protocolo anestésico, foram utilizados midazolam intranasal (5 mg/mL), na dose de 2 mg/kg, associado à anestesia local infiltrativa com lidocaína (20 mg/mL) ao redor da base do nódulo, na dose de 4 mg/kg, conforme recomendações descritas por Carpenter (2023). A escolha do protocolo considerou as particularidades fisiológicas dos psitacídeos, especialmente sua sensibilidade respiratória e o metabolismo diferenciado dos fármacos.

Ao final do procedimento, administrou-se flumazenil (0,1 mg/mL), na dose de 0,02 mg/kg, como agente reversor do benzodiazepínico utilizado. Durante o retorno anestésico, o animal foi mantido sob suporte de oxigênio, sendo observados três episódios de êmese, sem comprometimento da condição clínica geral.

No período pós-operatório, instituiu-se protocolo terapêutico com meloxicam (2 mg/mL), na dose de 1 mg/kg IM, e dipirona (500 mg/mL), na dose de 25 mg/kg, ambos administrados durante cinco dias consecutivos após o procedimento cirúrgico. A arara apresentou recuperação satisfatória e, após 15 dias da exérese, observou-se adequada cicatrização da lesão, com aspecto seco e ausência de sinais inflamatórios ou infecciosos.

O material excisado foi fixado em solução de formalina a 10% e encaminhado para processamento histopatológico, com coloração por hematoxilina-eosina para análise microscópica. Amostra referente à neoplasia em região rostral lado esquerdo próximo a gnatoteca, medindo 1,6 x 1,9 x 1,6 cm, apresenta superfície irregular e ulcerada, de coloração esbranquiçada e de consistência firme. Ao corte, o tecido apresenta área mal demarcada, de coloração esbranquiçada e de aspecto cístico (Figura 2).

Figura 1: Lesão evidenciada no bico da arara. Figura 2: Medição das dimensões do fibroma retirado.



Fonte: Arquivo pessoal.

Fonte: Arquivo pessoal.

Resultados e Discussão

A exérese cirúrgica permitiu remoção completa da massa (Figura 3), sem comprometimento de estruturas adjacentes, evidenciando adequada delimitação da lesão. No período pós-operatório, o animal apresentou recuperação satisfatória, com cicatrização adequada e retorno ao comportamento normal, incluindo alimentação e interação com o ambiente.

A análise histopatológica revelou proliferação de fibroblastos organizados em feixes entrelaçados, associados a abundante matriz colagenosa, sem evidência de pleomorfismo

celular, necrose ou atividade mitótica significativa. Achados histopatológicos semelhantes foram descritos por Senhorini (2008), que caracteriza os fibromas aviários como neoplasias benignas compostas predominantemente por fibroblastos bem diferenciados e abundante deposição de colágeno.

Do ponto de vista clínico, a escolha pela exérese cirúrgica mostrou-se adequada, uma vez que fibromas não respondem a terapias farmacológicas e apresentam excelente prognóstico quando completamente removidos (CARPENTER, 2023). A ausência de recidiva no acompanhamento reforça a eficácia da abordagem adotada.

Além disso, o longo período de evolução da lesão sugere que a subnotificação ou a demora na intervenção podem ser fatores críticos em casos semelhantes, destacando a importância da avaliação periódica em aves mantidas sob cuidados humanos. Fatores ambientais e nutricionais devem ser considerados como potenciais contribuintes para o desenvolvimento de neoplasias, reforçando a necessidade de manejo adequado e monitoramento contínuo. Em psitacídeos, fatores como longevidade, predisposição genética, traumas repetitivos, processos inflamatórios crônicos e desequilíbrios nutricionais podem atuar como potenciais desencadeadores de proliferações neoplásicas (LATIMER, 1994).

Figura 3: Cicatrização do local da retirada do nódulo após o procedimento.



Fonte: Arquivo pessoal.

Conclusão

O presente relato demonstra que a exérese cirúrgica associada ao diagnóstico histopatológico constitui abordagem eficaz para fibromas em psitacídeos, proporcionando recuperação satisfatória e ausência de recidiva no acompanhamento realizado. Além disso, o caso reforça a importância da avaliação clínica periódica em aves sob cuidados humanos, especialmente diante de lesões de crescimento lento e progressivo, contribuindo para intervenções precoces, melhor prognóstico e promoção do bem-estar animal.

Referências

CARPENTER, James W. *Exotic animal formulary*. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2023.

LA LATIMER, Kenneth S. Oncology. In: RITCHIE, Branson W.; HARRISON, Greg J.; HARRISON, Linda R. *Avian medicine: principles and application*. Lake Worth: Wingers Publishing, 1994. p. xxx-xxx.

SINHORINI, I. L. *Neoplasias em aves*. São Paulo: UNESP, 2008.